

"ATHANASIUS"

EXT.LISBOA - DIA

Imagens lindas de Lisboa acompanhadas por música, tudo está em sintonia.

INT.CAFÉ - DIA

O inspector FERREIRA está a tomar um café ao balcão enquanto assiste televisão, na televisão dá um programa sobre Cabo Verde, consigo está a sua pequena filha INÊS

Ferreira termina o café e chama o empregado para pagar.

FERREIRA  
Ó João, quanto é que é tudo?

JOÃO  
Ora...

João pega num papel e numa caneta e faz a conta.

JOÃO  
Sete e vinte cinco!

Ferreira conta os trocos e percebe que não tem a quantia certa.

FERREIRA  
São sete e cinquenta que não tenho trocado!

Ferreira coloca o dinheiro em cima do balcão

JOÃO  
Aceito!

FERREIRA  
Vamos para a escolinha filhota?

INÊS  
Sim...

Ferreira sorri para Inês, acena a João e dirige-se para a saída com a filha.

INT.CASA DE BANHO - DIA

CARLOS está a fazer o nó da gravata em frente ao espelho.

Carlos penteia o cabelo.

INT.SALA - DIA

Sobre a mesa estão várias fotos espalhadas, são de um homem que se encontra com uma mulher.

Carlos pega nas fotografías.

Ao dirigir-se para a saída o seu gato mia.

CARLOS  
Até logo menino!

EXT.ESCOLA - DIA

Ferreira está à porta da escola com a sua filha.

FERREIRA  
O pai ama-te, sabias?

INÊS  
Hoje vou dormir em tua casa ou em  
casa da mamã?

FERREIRA  
Hoje vais dormir em casa da mãe  
filha

INÊS  
Mas eu queria dormir na tua casa...

FERREIRA  
Eu sei... mas também tens de ficar  
com a mãe, não é?

Inês fica com um ar triste.

INÊS  
Sim...

Ferreira sorri

FERREIRA  
Dá um abração e um beijão ao pai!

Inês abraça Ferreira e beija-o

FERREIRA  
Vá lá, quem é a menina mais linda do  
mundo?

Inês faz uma cara pouco convencida.

INÊS  
Hum...

FERREIRA  
Já te disse tantas vezes, não  
acredito que ainda não sabes!

INÊS  
Eu...

FERREIRA  
 Bingo! Acertaste! Só por essa  
 recebes o abraço mais apertado de  
 sempre!

Ferreira abraça novamente a sua filha que agora sorri.

FERREIRA  
 Txau filha

Inês sorri

INÊS  
 Até já pai!

Inês vira as costas e vai para a escola.

Ferreira de um grande sorriso passa para um ar triste assim  
 que a filha se distancia.

EXT.RUA - DIA

Carlos está a chegar ao seu gabinete quando se cruza com uma  
 senhora de idade, a DONA IRENE.

CARLOS  
 Bom dia Dona Irene...

Dona Irene não se tinha apercebido de quem era, e fica feliz  
 da vida quando reconhece o inspector.

DONA IRENE  
 Oh... Senhor inspector! Ai que  
 disparate que eu nem o reconhecia!

Carlos sorri

CARLOS  
 Ora essa Dona Irene! Não tem  
 problema

DONA IRENE  
 Eu estou cada vez pior sabe! Não  
 vejo nada!

CARLOS  
 Deixe lá que eu também não estou a  
 ver lá muito bem! O seu filho está  
 bom?

DONA IRENE  
 Ai senhor inspector... o que o  
 senhor e o inspector Ferreira  
 fizeram pelo meu filho não tem  
 preço...

CARLOS

Ora essa Dona Irene, é o nosso trabalho!

DONA IRENE  
Não senhor, se não fosse o senhor não sei...

CARLOS  
Fazemos o possível por tentar ajudar, olhe um beijinho e mande um abraço ao Filipe.

Carlos despede-se de Dona Irene

DONA IRENE  
Muito obrigado senhor inspector... olhe! vou agora dar um passeiozinho à praia que vem aí o mau tempo! aproveitar o último dia de sol!

CARLOS  
Faz muito bem que se eu pudesse também ía! aproveite!

DONA IRENE  
Até amanhã se deus quiser!

CARLOS  
Adeus

Carlos dirige-se para a caixa do correio no exterior do gabinete quando Ferreira chega de carro.

Ferreira sai do carro e vai ao encontro de Carlos que não o tinha visto chegar

FERREIRA  
Então Carlos, tudo bem?

CARLOS  
Oh chefe! tudo bem!

Carlos retira as cartas do correio

FERREIRA  
Pára lá com essa do chefe pá!

CARLOS  
Já sabes que é do hábito...

Ferreira ri

FERREIRA  
Pois sei, mas agora somos parceiros!

Ferreira e Carlos entram no gabinete

INT.ESQUADRA - DIA

Ferreira senta-se na sua secretária e pega numa foto, nessa foto pode-se ver a ele com a sua filha Inês.

FERREIRA

A situação pela disputa da guarda da Inês está cada vez mais complicada... e as minhas finanças não são as melhores...

Carlos tem o molho de cartas

CARLOS

As nossas...

FERREIRA

Vê lá o que é que temos aí

Carlos começa a ver o correio

CARLOS

Publicidade, publicidade, publicidade...

FERREIRA

Contas?

Carlos depara-se com uma carta de contas.

CARLOS

Contas...

Carlos vê uma crta que lhe chama a atenção e o faz parar

CARLOS

Cabo Verde?

FERREIRA

Cabo Verde?! deixa ver...

Ferreira levanta-se e pega na carta, começa a ler...

FERREIRA

"Caros Senhores... Escrevo em desespero num último grito de socorro... Encontro-me em Cabo Verde na pouco conhecida 11ª Ilha, a Ilha de Athanasius. Cheguei aqui há três semanas com um amigo meu, de seu nome Guilherme Bastos. Há duas semanas que não o vejo, desapareceu sem deixar rastro e as pessoas da ilha ignoram os meus apelos, já tentei pedir ajuda à polícia local sem sucesso e temo pela minha própria segurança... não posso no

entanto abandonar a ilha sem encontrar o meu colega e amigo. Peço-vos por tudo que venham ao meu encontro e me ajudem a resolver este embróglio no qual estou metido... Indiquem-me por favor quais as vossas exigências, estou disposto a desembolsar e fazer o que for preciso. Com os melhores cumprimentos, Manuel Martins."

Carlos levanta o olhar e olha para Ferreira.

FERREIRA  
Vamos para Cabo Verde?

CARLOS  
Pois...

FERREIRA  
Não temos nada a perder, estamos sem trabalho e precisamos de dinheiro, vamos!

Ferreira estende a mão para Carlos. Carlos aperta-a

EXT.CABO VERDE - DIA

Imagens aéreas de Cabo Verde misturadas com música cabo-verdiana.

EXT.RUA - DIA

Imagens das ruas de Cabo Verde, cenas caricátas sempre acompanhadas por banda sonora cabo-verdiana.

INT.BAR DO TITO PARIS - DIA

Ferreira e Carlos bebem uma cerveja enquanto no palco cantam e dançam ao som de música cabo-verdiana.

FERREIRA  
Temos que estar no cais daqui a duas horas

CARLOS  
Ansioso?

FERREIRA  
Nem por isso, estou entusiasmado e confiante de que vamos resolver a situação

TITO PARIS aproxima-se da mesa dos dois agentes.

TITO PARIS  
Sejam bem-vindos! São portugueses?

CARLOS

Sim senhor!

FERREIRA

Muito obrigado, para além de um músico genial tem aqui um bar de fazer inveja

TITO PARIS

Ora essa! Obrigado! Então mas vocês estão a beber cerveja? Por acaso já beberam grogue?

FERREIRA

Grogue?

TITO PARIS

Sim! Grogue! Pontche!

FERREIRA

Ah, pontche! Claro! Quer dizer, aqui não...

TITO PARIS

Ah! Então têm que provar!

Tito Paris chama um dos empregados.

TITO PARIS

Marcos! Ó Marcos! Traz aqui dois grogues para os nossos amigos portugueses!

Vira-se novamente para os portugueses.

TITO PARIS

Vão ficar muito tempo?

FERREIRA

Aqui não, temos de ir para a ilha de Athanasius

Tito Paris faz um ar surpeendido.

TITO PARIS

Athanasius?!

CARLOS

Sim, em trabalho, somos detectives privados

TITO PARIS

Ah sim?! Athanasius não tem nada de jeito... as pessoas lá não são nada acolhedoras e...

O empregado chega com dois copos de grogue e vira-se para

Tito Paris.

MARCOS  
Patrão, precisam de si lá dentro

TITO PARIS  
Ok

Virando-se para os dois agentes.

TITO PARIS  
Meus amigos, têm um cartão?

FERREIRA  
Tenho sim

Ferreira tira um cartão da carteira e dá-o a Tito Paris

TITO PARIS  
Espero que voltem aqui e bom  
trabalho! Tenho mesmo de ir! Com  
licença!

FERREIRA  
Muito obrigado

CARLOS  
Obrigado!

Tito Paris deixa a mesa, os agentes olham um para o outro e bebem o grogue.

FERREIRA  
Realmente não é a mesma coisa...

CARLOS  
Ele fez uma cara um bocado estranha  
quando falámos de Athanasius

FERREIRA  
Sim, deve ser como nos Açores, a  
rivalidade entre ilhas!

Ferreira sorri

CARLOS  
Eu nem tive tempo de ler nada sobre  
a ilha

FERREIRA  
Eu também não li muito, só vi que  
foi a última ilha a ser descoberta e  
que é a menos povoada

CARLOS  
Interessante...



Ferreira pega no copo de grogue e brinda com Carlos, ambos bebem.

Planos dos músicos e dançarinos que estão em palco.

EXT.CAIS - DIA

Um barqueiro solitário está sentado no cais.

EXT.RUA - DIA

Ferreira e Carlos caminham em direção ao cais, Ferreira está ao telefone.

FERREIRA

O pai está com muitas saudades tuas  
filhota... sim... claro que sim!

Ferreira sorri.

FERREIRA

Está bem... o pai vai voltar rápido,  
muitos beijinhos linda... beijos

Ferreira muda o seu tom de voz enquanto fala com a sua ex-mulher.

FERREIRA

Estou, sim... ainda não sei quanto  
tempo vou ter de ficar mas espero  
que não seja mais que uma semana...  
eu vou tentar vir a uma ilha com  
rede para ligar... não, lá não tem  
rede... não também não tem  
internet... sim é fim do mundo...  
está bem, adeus... txau...

Ferreira desliga o telefone, está claramente mal humorado depois da conversa telefónica.

CARLOS

Tudo ok?

FERREIRA

Não... esta mulher só me cria é  
problemas... a minha filha não  
merecia ter de passar por isto...

CARLOS

Tudo se vai resolver

EXT.CAIS - DIA

Ferreira e Carlos aproximam-se, o barqueiro avista-os e dirige-se a eles.

FERREIRA

Boa tarde

CARLOS

Boa tarde...

O barqueiro cumprimenta os agentes, percebe-se que o braqueiro é mudo.

O barqueiro tira um papel do bolso que dá ao inspector.

FERREIRA

"Caros amigos, este é o homem que vos trará até à ilha, ele é mudo mas um bom barqueiro. Manuel..."

Ferreira devolve o papel ao barqueiro.

FERREIRA

Vamos lá?

O barqueiro acena que sim e coloca as malas no barco.

EXT.CABO VERDE - DIA

Imagens aéreas da ilha de Athanasius.

EXT.PRAIA - DIA

Um agrupamento de pessoas começa a juntar-se junto à praia ao verem o barco que traz os dois agentes aproximar-se da costa.

De entre a multidão sai MANUEL.

EXT.BARCO - DIA

O barco aproxima-se de terra.

CARLOS

Lá bonito isto é... incrível...

O telemóvel de Ferreira começa a tocar, é um número de telefone cabo-verdiano.

Ferreira atende o telefone.

FERREIRA

Estou?

Do lado de lá escutam-se alguns ruídos quase imperceptíveis, por entre os ruídos é possível escutar a voz de Tito Paris

TITO PARIS

Allo... Inspector...

FERREIRA

Tito?! Allo?

Escutam-se mais ruídos e o telefone desliga-se por falta de rede

FERREIRA

Estou?!

CARLOS

O que é que se passa?!

FERREIRA

Epá, parecia-me que era a voz do Tito Paris

Carlos ri-se.

CARLOS

Do Tito Paris?!

Ferreira sorri.

FERREIRA

Sim! estranho não é?

CARLOS

O que é que será que ele queria?

FERREIRA

Não sei mas não há de ser nada de importante

CARLOS

Deve precisar de um detective privado para investigar a vida da mulher!

FERREIRA

Nem me fales nesse tipo de trabalho que já estou farto de ser papparazi!

Carlos sorri

EXT.PRAIA - DIA

O barco chega a terra e os dois homens descem do barco.

Manuel aproxima-se dos dois homens.

FERREIRA

Manuel?

MANUEL

Sim senhor

FERREIRA

Inspector Ferreira, prazer

CARLOS

Inspector Carlos

MANUEL

Nem vos posso explicar o alívio que é ver-vos aqui, a viagem correu bem?

Manuel dá o dinheiro ao barqueiro.

FERREIRA

Correu, sim.

CARLOS

Isto é um verdadeiro paraíso

MANUEL

Isto não é bem o paraíso...

Caras de uma multidão desconfiada observa os novos visitantes da ilha.

A multidão começa a despersar e os três caminham.

MANUEL

Voçês vão ficar na residencial onde eu estou, é barata e confortável, estou lá há três semanas...

Os três portugueses andam enquanto alguns nativos comentam entre si, o que dizem não se percebe.

Manuel pára.

MANUEL

Querem beber uma cerveja antes de irmos para a residencial?

FERREIRA

Acho que sim

CARLOS

Vamos

INT.BOTECO - DIA

O EMPREGADO do bar serve três imperiais, coloca-as na bandeja e leva-as para a esplanada

EXT.ESPLANADA - DIA

É final de dia, e a luz natural do sol é fantástica.

O empregado coloca as três imperiais na mesa onde Ferreira, Carlos e Manuel estão sentados

EMPREGADO

Aqui está...

MANUEL  
Obrigadinho

O empregado retira-se.

Manuel para Ferreira e Carlos.

MANUEL  
Saúde meus amigos

FERREIRA  
Saúde

CARLOS  
Saúde

Os três homens brindam e tomam um pouco de cerveja.

FERREIRA  
Eu não queria começar a falar já  
sobre o que nos trouxe aqui, mas...

MANUEL  
À vontade inspector, devemos falar!

FERREIRA  
Porque é que você e o seu colega  
vieram para esta ilha?

MANUEL  
É assim... o que é que vocês sabem  
sobre Athanasius?

FERREIRA  
Não muito...

MANUEL  
Alguma vez ouviram falar sobre a  
ligação com a Atlântida?

CARLOS  
Atlântida?

MANUEL  
Sim

CARLOS  
O que é a Atlântida?

FERREIRA  
Nunca ouviste falar da Atlântida?!

CARLOS  
Não...

FERREIRA  
O continente perdido!

MANUEL

Exacto...

CARLOS

Noup...

MANUEL

Pois bem, para começar eu e o  
Guilherme somos arqueólogos e  
caçadores de mitos

Carlos fica com um ar surpreendido

CARLOS

Hum...

MANUEL

Existem duas teorias relativas ao  
nome da ilha, uma delas diz que se  
deve a Santo Athanasius, a outra diz  
que é baseada no mapeador Athanasius  
Kircher

FERREIRA

Quem?

MANUEL

Athanasius Kircher fez um mapa em  
que desenhou o continente da  
Atlântida como estando situado entre  
a América do Sul e África, este mapa  
foi baseado nos textos de Platão,  
que são o único registo histórico  
sobre o continente perdido

FERREIRA

Sim, isso já eu sabia

MANUEL

Pois bem, o curioso é que esta ilha  
se encontra no perímetro em que  
Kirhcer desenhou a suposta  
localização da Atlântida

CARLOS

Sim, mas é um mito

MANUEL

Não sei, nunca ninguém levou o  
assunto a sério, mas eu acredito que  
alguma catástrofe natural poderá ter  
feito com que o resto do continente  
tenha desaparecido

FERREIRA

Acredita mesmo nisso?!

MANUEL

Meu caro, tudo é possível neste mundo, a lula gigante também era um mito dos navegadores, e recentemente já se provou a sua existência

FERREIRA

Mas toda essa crença é baseada num mapa que por sua vez é baseado no que platão vagamente escreveu sobre um continente de que mais ninguém falou...

MANUEL

Sim... mas há mais, quando os primeiros colonizadores aqui chegaram esta ilha estava supostamente povoada por indigenas

CARLOS

Eu pensei que Cabo Verde não tinha ninguém quando descobriram as ilhas

MANUEL

Mas esta supostamente tinha, existem relatos disso, tendo em conta esse facto e o de ter sido a última a ser descoberta acredita-se que foi um pouco ignorada

FERREIRA

Então e os indigenas?

MANUEL

Aí é que está a parte mais estranha, quando os colonizadores cá voltaram não encontraram ninguém, os indigenas desapareceram sem deixar rasto

CARLOS

Ou então era só um mito como o mito da Atlântida

MANUEL

É isso que eu e o Guilherme tentámos vir aqui perceber

FERREIRA

E onde acha que ele pode estar?

MANUEL

Eu conheço o Guilherme, ele é maluco o suficiente para se ter aventurado por essa selva adentro em busca de sei lá o quê

FERREIRA  
Ele faria isso sem o avisar?

MANUEL  
Faria porque no dia anterior...  
bem...

CARLOS  
O que é que aconteceu?

MANUEL  
Tivemos um pequeno desentendimento

FERREIRA  
Que desentendimento?

MANUEL  
Coisas de trabalho, por vezes ele é  
um pouco extremista nas suas  
posições, tem uma fé cega naquilo em  
que acredita e quer levar sempre a  
sua vontade avante...

Ferreira e Carlos olham para Manuel com um ar desconfiado

MANUEL  
Mas eu tenho a certeza que ele está  
vivo! Só temos de o procurar, ele  
sabe tudo sobre técnicas de  
sobrevivência

FERREIRA  
E ninguém aqui o ajudou?

MANUEL  
Ninguém... esta ilha é conhecida por  
os habitantes serem uns autênticos  
espanta-turistas... a polícia de  
Cabo Verde iria arrastar-se em  
burocracias, e por isso eu recorri à  
vossa ajuda, porque precisamos de  
agir rápido!

CARLOS  
E eficientemente!

FERREIRA  
E vamos com certeza!

Os três brindam

INT.RECEPÇÃO - DIA

O recepcionista está a tentar matar uma mosca que está sobre  
a mesa, quando está quase para lhe acertar abrem a porta.

MANUEL



Boa tarde senhor José, estão aqui os dois novos hóspedes portugueses de que lhe falei

FERREIRA

Boa tarde

JOSÉ

Bem vindos senhores

CARLOS

Boa tarde

JOSÉ

Senhor Manuel, tem aqui as chaves dos quartos dos senhores, o treze e o seis

MANUEL

Obrigado José

Para Ferreira.

MANUEL

Eu vou até ao meu quarto, acho que o melhor é descansarmos, temos um importante dia pela frente...

Carlos está a fazer o check-in, enquanto Ferreira conversa com Manuel.

FERREIRA

Sem dúvida

MANUEL

Se por acaso tiverem fome eles têm comida aqui na residencial, mas eu vou sempre ao boteco onde estivemos há pouco, também podemos tomar o pequeno-almoço lá amanhã de manhã

FERREIRA

Parece-me perfeito

Carlos vira-se para Ferreira.

CARLOS

Preciso do seu passaporte...

FERREIRA

Espera lá... está ali na mala

Ferreira vai para procurar o passaporte na mala, Manuel interrompe-o.

MANUEL

Eu vou subir então, qualquer coisa

podem chamar-me, quarto dez

FERREIRA  
Ok Manuel, obrigado e até amanhã

Manuel vira as costas.

FERREIRA  
Manuel!

Manuel pára e vira-se.

FERREIRA  
Combinamos já para amanhã de manhã  
aqui em baixo às 9h

MANUEL  
Certo, Às 9h aqui estarei

FERREIRA  
Boa noite... e esteja descansado...  
tudo isto vai terminar bem

MANUEL  
Não tenho dúvidas... boa noite!

Manuel deixa a recepção e sobe as escadas.

EXT.RUA - NOITE

Planos da lua a subir no horizonte.

Sons estranhos que ecoam por entre a selva.

Luzes que brilham entre o mato...

INT.QUARTO 6 - NOITE

Ferreira está a dormir, ao fundo começa-se a escutar uma música.

Ferreira começa a acordar.

A sua porta está entre aberta.

Do corredor vem uma luz estranha e uma voz sedutora.

Curioso e intrigado Ferreira levanta-se.

Pé ante pé dirige-se até ao corredor.

INT. QUARTO 6 - NOITE

Ferreira sai do quarto, o corredor está iluminado por uma estranha cor.

Ao fundo do corredor vê o que parece ser a figura de uma

linda rapariga que desce as escadas.

Ferreira segue-a.

INT.RECEPÇÃO - NOITE

Ferreira segue o som da música que parece vir do exterior da residencial.

À medida que Ferreira passa podemos ver José observá-lo e sorrir.

EXT.RUA - NOITE

Ferreira deixa a pensão.

Cá fora temos uma estranha neblina e uma forte iluminação vinda da lua.

Ferreira pára em frente à pensão e olha à sua volta.

Agora é imperceptível de onde a melodia vem.

Alguém coloca a mão sobre o ombro de Ferreira.

Ferreira vira-se e vê uma linda MULHER.

Ferreira fica imóvel e sem reação a olhar para a mulher que o olha fixamente.

A mulher avança sobre ele e começa a beijá-lo numa cena extremamente sensual.

Súbita mas lentamente, revela-se um punhal na mão da mulher.

A mulher espeta o punhal com violência na barriga de Ferreira.

INT.QUARTO 6 - DIA

Ferreira acorda subitamente e apercebe-se de que tudo o que acabara de viver não passara de um pesadelo.

Ferreira olha para a sua barriga ainda um pouco incrédulo e assustado com o realismo do pesadelo.

Batem à sua porta.

FERREIRA

Sim?

CARLOS

Bom dia! só para avisá-lo que já são nove da manhã

Ferreira levanta-se e abre a porta.

FERREIRA  
Bom dia Carlos, entra...

CARLOS  
Desculpe lá

FERREIRA  
fizeste bem, eu é que agradeço

CARLOS  
Assustei-o?

FERREIRA  
Não, nada disso... foi só um  
pesadelo estranhíssimo que acabei de  
ter...

INT.RECEPÇÃO - DIA

Através da janela é possível ver o raiar do sol.

Na recepção entra o senhor José que está com uma mosca de volta dele, esta pousa em cima da mesa.

O senhor José olha a mosca fixamente e pega na revista com o intuito de a matar.

Lenta e meticulosamente prepara-se para desferir o golpe fatal, mas eis que entram Ferreira e Carlos na sala.

A mosca voa e o senhor José acerta na mesa vazia.

FERREIRA  
Bom dia...

JOSÉ  
Bom dia senhores!

CARLOS  
Bom dia

FERREIRA  
O Manuel ainda não desceu?

JOSÉ  
Quem?

FERREIRA  
O senhor Manuel

JOSÉ  
Que senhor Manuel?!

FERREIRA  
Então homem? O senhor que estava  
conosco ontem...

JOSÉ  
 Não sei do que é que o senhor está a falar...

FERREIRA  
 O português que mora aqui!! no quarto 10! está a brincar com a minha cara?!

JOSÉ  
 Não está ninguém no quarto 10! Nunca aqui tinham estado tuas na minha pensão!

FERREIRA  
 Dê-me a chave do quarto 10

JOSÉ  
 Desculpe?!

FERREIRA  
 Dê-me a chave! Eu pago o quarto se for preciso

JOSÉ  
 Chiça, o senhor é teimoso!

Contrariado, José pega na chave do quarto 10 e sai de trás do balcão em direcção aos quartos.

JOSÉ  
 Vamos!

INT.QUARTO 10 - DIA

José abre a porta, o quarto está impecável, como se ninguém lá tivesse estado.

Ferreira fica incrédulo...

JOSÉ  
 Satisfeito?!

Carlos entra no quarto.

CARLOS  
 Mas... como é que é possível?

JOSÉ  
 Eu disse, eu disse!!

José vira as costas e vai embora.

José continua a falar pelo corredor.

JOSÉ  
 Não!! Eu é que sou maluco! Claro! o

maluco sou eu!

Ferreira ainda está incrédulo e vagueia pelo quarto.

Carlos repara num livro caído no chão, ao lado da cabeceira.

Carlos pega no livro e lê o título "A Misteriosa Descoberta de Athanasius"

CARLOS

Que porra é esta?

FERREIRA

O quê?

CARLOS

Encontrei um livro...

Ferreira pega no livro, rapidamente folheia a primeira página e verifica que o livro está assinado com o nome de Manuel Martins.

FERREIRA

Bom... parece-me que afinal não estamos loucos...

Ferreira levanta-se

FERREIRA

Carlos, fica aqui na pensão... o Manuel pode aparecer...

CARLOS

Ok

FERREIRA

Talvez ele não tenha entendido bem o combinado e tenha ido directamente para lá!

CARLOS

E o recepcionista?

FERREIRA

O recepcionista é doido da cabeça, não o viste obcecado com a porra da mosca?!

Ferreira muda de postura, e de derrotado parece agora cheio de confiança.

FERREIRA

Fica aqui! se ele aparecer esperem por mim, se eu o encontrar, daqui a pouco estamos cá!

CARLOS

Okapa...

Ferreira sai apressadamente do quarto.

Carlos desvia novamente o olhar para o livro e folheia-o, percebe que este tem várias coisas sublinhadas.

Um dos capítulos que abre por acaso chama-se: AS LIGAÇÕES À CULTURA DA ATLÂNTIDA.

Carlos Fica intrigado.

Ouve-se a voz de uma mulher

MULHER

Senhor?

Carlos vira-se e olha para a mulher, é a mesma que antes havia aparecido no pesadelo de Ferreira

CARLOS

Sim?

MULHER

O senhor está no quarto 13?

CARLOS

Sim, estou...

MULHER

Posso limpar?

CARLOS

Ah! sim claro...

MULHER

Obrigado senhor

CARLOS

Obrigado eu...

INT.BOTECO - DIA

O boteco está cheio de gente, toda a gente está bem disposta e conversa entre si.

Subitamente Ferreira abre a porta do bar e todos ficam em silêncio.

Atrás do bar está o proprietário, um homem com um ar imponente e algo intimidante.

Ferreira dirige-se até ele.

PROPRIETÁRIO

Pois não?

FERREIRA  
Eu estou à procura de um amigo

PROPRIETÁRIO  
Que amigo?

FERREIRA  
Manuel, ele é português estava aqui  
conosco ontem

PROPRIETÁRIO  
Portugueses não entram aqui

INT.QUARTO - DIA

Carlos está a ler o livro que havia achado no quarto.

Carlos depara-se com uma página na qual está quase tudo  
sublinhado, nela ele lê.

CARLOS  
"Acredita-se que na cultura da  
Atlântida o sacrifício humano fosse  
praticado à semelhança das culturas  
Maia e Inca, o sacrifício era feito  
preferencialmente tendo como vítima  
alguém exterior à comunidade..."

EXT.BAR - DIA

FERREIRA  
Meu caro amigo... eu estive aqui  
ontem com o Manuel e com um outro  
português e fomos bem tratados

Ferreira vislumbra o EMPREGADO que os havia atendido no dia  
anterior.

FERREIRA  
Por ele!

PROPRIETÁRIO  
O quê?!

O proprietário vira-se para o empregado

PROPRIETÁRIO  
Alguma vez tinhas visto este tuga?!

O empregado tem um ar submisso e algo assustado e abana a  
cabeça enquanto olha para Ferreira.

FERREIRA  
Como não?!

PROPRIETÁRIO  
Bola baixa tuga!



FERREIRA  
Eu exijo respeito!

O proprietário do bar sai de trás do balcão do bar e pega numa faca, vai directo ao inspector.

PROPRIETÁRIO  
RESPEITO?! Os tugas não merecem  
respeito...

Ferreira está assustado com toda a situação.

O proprietário altera a sua expressão drasticamente, de fúria vai à gozação, como se não se conseguisse conter começa a rir à gargalhada descontroladamente, todo o bar que até então se mantinha em silêncio ri em conjunto.

Ferreira fica transtornado e sai do boteco, assim que ele sai percebe-se que um dos homens sentado numa mesa sozinho não se ri, em vez disso olha com um ar sério a porta por onde o inspector saiu.

INT.QUARTO 10 - DIA

No quarto, Carlos continua a ler o livro.

CARLOS  
"De todos os sacrifícios  
acreditava-se que o mais poderoso  
era aquele que seria efectuado num  
dia de lua cheia que coincidissem com  
o final do verão."

Carlos está com um ar incrédulo e continua a ler.

CARLOS  
"O facto de nos relatos dos  
primeiros colonizadores de  
Athanasius existir também a  
referência a sacrifícios humanos  
ajuda a aumentar a especulação em  
volta da ligação com o continente  
perdido de Atlântida."

Carlos solta o livro com um ar apavorado.

Alguém abre a porta repentinamente, Carlos assusta-se.

FERREIRA  
Carlos!

CARLOS  
Temos que sair daqui!

FERREIRA  
O quê?!

CARLOS  
Vão matá-los hoje à noite! e nós  
somos os próximos!

FERREIRA  
Do que é que estás a falar?!

CARLOS  
O livro!! Eles foram raptados para  
servirem de oferenda aos deuses!

FERREIRA  
Explica-me com calma! o que é que  
leste?!

CARLOS  
Eu li que nesta ilha faziam  
sacrifícios humanos, de homens  
brancos, em noites de lua cheia, no  
último dia do verão...

FERREIRA  
O quê?! Dá cá o livro!

Ferreira lê o livro e fica algo surpreendido, mas ao mesmo  
tempo céptico.

FERREIRA  
Calma... isto não significa nada, é  
só um livro e Atlântida é um mito...

CARLOS  
Temos que sair desta ilha! Se nos  
apanham vamos juntos!

FERREIRA  
Nós viemos aqui com uma missão!  
Deixa-te de disparates e  
controla-te!!

Alguém bate à porta com violência.

Ferreira e Carlos assustam-se.

Ferreira levanta-se.

FERREIRA  
Quem é?!

Um homem responde da parte de fora.

HOMEM  
Senhor, chamo-me Luís eu ouvi o  
senhor no boteco do Fernando, eu  
quero ajudar...

Ferreira olha para Carlos com um ar desconfiado, decide

abrir a porta.

do lado de fora está com um homem chamado LUÍS, tem um ar assustado.

FERREIRA  
Queres ajudar como?

LUÍS  
Eu sei onde os dois tugas estão

FERREIRA  
Onde?!

LUÍS  
Sei... Não podemos deixar que...

Luís está muito nervoso e atrapalha-se a falar.

FERREIRA  
Deixar o quê?!

LUÍS  
Escute, eles vão matar os dois tugas hoje à noite

FERREIRA  
Eles quem?!

LUÍS  
As gentes da floresta...

FERREIRA  
Entra

Ferreira abre a porta e deixa Luís entrar.

LUÍS  
Obrigado...

Luís entra no quarto com um ar visivelmente abalado.

FERREIRA  
Carlos, vai buscar uma garrafa de água para o...

Para Luís

FERREIRA  
Como é que te chamas?

LUÍS  
Luís, senhor...

FERREIRA  
Para o Luís

INT.RECEPÇÃO - DIA

Na recepção está apenas a mosca sobre a mesa, Carlos entra, e aproxima-se do balcão, a mosca voa, Carlos olha em sua volta e não vê José.

Por detrás de si escuta a voz da mulher que anteriormente havia limpado o seu quarto.

MULHER  
Precisa de ajuda senhor?

CARLOS  
Sim! Arranja-me uma garrafa de água por favor

MULHER  
Sim senhor

INT.QUARTO 10 - DIA

Ferreira e Luís estão sentados enquanto conversam.

FERREIRA  
Diz-me, quem são essas pessoas da floresta?

LUIS  
Eles cuidam da ilha, mas fazem coisas más...

FERREIRA  
Que coisas más?

LUIS  
Atiram animais e pessoas para o vulcão...

FERREIRA  
O quê?!

LUÍS  
Sim, queimam tudo...

FERREIRA  
Mas como é que ninguém faz nada?!

Carlos entra no quarto e entrega a garrafa de água a Luís.

CARLOS  
Toma jovem

LUÍS  
Obrigado senhor...

Luís bebe a água.

FERREIRA  
Diz-me, porque é que ninguém faz  
nada em relação a isso?

LUÍS  
Porque eles ajudam a ilha...

CARLOS  
De quem é que estão a falar?!

FERREIRA  
Acalma-te Carlos, parece que tudo o  
que está naquele livro é mesmo  
verdade...

Para Luís.

FERREIRA  
Diz-me Luís, como é que eles ajudam  
a ilha matando pessoas?!

LUÍS  
Os deuses querem...

FERREIRA  
Escuta Luís, não existem deuses  
 nenhuns... os únicos deuses somos  
 nós, as religiões só servem para dar  
 esperanças infundadas a pessoas que  
 em função disso tomam actos  
 impensáveis...

LUÍS  
Sim, senhor...

FERREIRA  
Agora diz-me, onde estão os  
portugueses?

CARLOS  
Não temos hipóteses! O melhor é ir  
embora e arranjar reforços!

FERREIRA  
Cala-te! diz-me... onde estão os  
portugueses?

LUÍS  
Eu levo os senhores até lá

FERREIRA  
Então vamos! Não há tempo a perder!

LUÍS  
Não! Não podemos ir agora! temos que  
ir de noite! agora está muita luz...  
toda a gente na ilha faz parte da

conspiração... ninguém nos pode  
ver...

FERREIRA  
Vamos assim que cair a noite então!  
espero por ti atrás da pensão às  
oito da noite

LUÍS  
Sim senhor

FERREIRA  
Vou acabar com esta loucura...

EXT.ALDEIA - DIA

É final do dia, não se vê ninguém na aldeia.

EXT.PRAIA - DIA

Está cada vez mais escuro, a ilha parece uma ilha fantasma,  
um silêncio e uma imobilidade total dominam a atmosfera.

Ao fundo começa a ouvir-se o que parece o motor de um barco.

INT.BARCO - DIA

No barco está Tito Paris que o navega enquanto vai em  
direção à ilha.

EXT.ALDEIA - DIA

Tito Paris vagueia pela aldeia surpreendido por não ver  
absolutamente nenhum sinal de vida.

TITO PARIS  
Allo?!

Tito Paris Caminha por entre a aldeia.

TITO PARIS  
Está aí alguém?

Tito Paris caminha.

TITO PARIS  
Allo?! Alguém?!

INT.BOTECO - DIA

A câmara está posicionada de forma a que se veja a faca do  
proprietário colocada sobre o balcão, ao fundo através da  
porta vê-se Tito Paris passar na rua.

TITO PARIS  
Está aí alguém?!

Tito Paris caminha.

EXT.ALDEIA - DIA

Tito Paris continua a caminhar lentamente olhando à sua volta.

De trás de uma parede sai um homem, é o proprietário do boteco que tem a sua faca em punho.

Sem dar qualquer tipo de tempo de resposta a Tito Paris espetá-lhe a faca violentamente no pescoço.

Tito Paris cai morto no chão.

EXT.RESIDENCIAL - NOITE

Plano geral da residencial.

Um homem chega e aguarda de costas para a câmara e de frente para a residencial.

INT.RECEPÇÃO - DIA

Os dois agentes descem as escadas.

Na recepção está José o recepcionista, mais uma vez tem a revista na mão e pronto para matar a mosca.

Ao contrário das outras duas ocasiões, desta vez acerta em cheio na mosca esborrachando-a.

José observa a mosca esborrachada na revista com um certo prazer e um sorriso nos lábios.

Ferreira e Carlos entram na recepção e observam a cena mórbida, olham com um ar de nojo para José.

FERREIRA

Boa noite...

CARLOS

Boa noite...

JOSÉ

Boa noite...

José olha com um ar desconfiado para os dois homens enquanto estes deixam a residencial

José desvia novamente o olhar para a revista e esboça um riso.

EXT.RESIDENCIAL - NOITE

Ambos os agentes estão à espera de Luís.

Um homem aparece vindo da sombra e sussurra para eles.

LUÍS

Amigos!

Carlos assusta-se, Ferreira vira-se para Luís.

FERREIRA

Vamos?

Luís acende uma tocha.

EXT.SELVA - NOITE

Os três caminham por entre a selva.

Escutamos estranhos sons de animais e um ambiente misterioso que os rodeia.

Carlos assusta-se de súbito com uma cobra.

CARLOS

Foda-se!

Luís pega num facalhão

LUÍS

Calma!!

Luís corta violentamente a cabeça à cobra e sussura.

LUÍS

Muito cuidado daqui em diante por favor... não podemos fazer barulho...

Os três continuam a caminhar.

FERREIRA

Há quanto tempo é que...

Luís interrompe sussurrando.

LUÍS

Shhhhh! por favor senhor, tem que falar muito baixo!

Ferreira responde sussurrando.

FERREIRA

Desculpa... há quanto tempo sabes disto?

LUÍS

Desde sempre...

Luís pára.



LUÍS  
 Vou ter de apagar o fogo, se não  
 eles vão nos ver

Luís apaga a tocha e ficam quase em total escuridão, sendo iluminados apenas pela luz da lua cheia.

Começam a andar.

FERREIRA  
 Não vejo nada, onde é que estás?

Ferreira não obtém resposta.

FERREIRA  
 Luís?

Luís desata a correr como uma flecha por entre o mato.

FERREIRA  
 Foda-se!

Ferreira sai disparado atrás do homem, enquanto que Carlos fica para trás.

CARLOS  
 Merda!

EXT.SELVA - NOITE

Ferreira está perdido no meio do mato, perdeu o homem de vista e não vê nada em sua volta.

Ao fundo, por entre as árvores, Ferreira consegue avistar luz.

Ferreira, desconfiado, dirige-se até à luz.

EXT.ALDEAMENTO - NOITE

Por entre o mato observa vários guardas de vigia, no centro do aldeamento tem uma casa que lhe salta à atenção, em sua volta tem várias cabanas primitivas.

Ferreira decide avançar com toda a cautela em direcção à construção de pedra.

Faz um barulho que um GUARDA ouve.

O guarda vai até ao local de onde veio o barulho, Ferreira esconde-se.

Por muito pouco o guarda não o vê, em vez disso vê um gato.

GUARDA  
 Ó seu bicho estúpido!

Ferreira respira de alívio, avança e consegue entrar na construção de pedra.

INT.CONSTRUÇÃO.NOITE

Ao entrar na construção, Ferreira fica aterrorizado ao deparar-se com vários crânios humanos pendurados no tecto.

Ferreira decide avançar e passar ao próximo quarto.

INT.SALA - NOITE

Neste quarto depara-se com um GUARDA que prontamente se levanta assustado e surpreendido com a sua presença.

O guarda avança para ele, ambos envolvem-se numa luta acesa, Ferreira consegue colocá-lo KO.

Ferreira levanta-se meio atordoadado.

Deitado num tipo de cama vê um corpo completamente coberto.

Ferreira aproxima-se do corpo e destapa-o.

Quem ele vê é GUILHERME, o primeiro português desaparecido.

Guilherme tem os olhos completamente abertos, imóveis e sem expressão, como se estivesse morto.

Ferreira aproxima-se dele e sente-lhe o pulso.

Ao tocar no pulso de Guilherme, este vira a cabeça e olha fixamente para ele com um ar assustado.

FERREIRA

Calma... shhhh... Não faça barulho...

Guilherme começa a levantar-se, enquanto olha fixamente para Ferreira, e começa a fazer alguns gemidos estranhos, como que assustado.

FERREIRA

Shhhhhhhh! Eles vão ouvir! Calma!

A expressão na cara de Guilherme começa a modificar-se e de assustado, a sua expressão altera-se progressivamente para delírio e finalmente gozação.

Guilherme começa a sorrir e a tenter conter risadas

Guilherme não se controla e da contenção vai a histeria, começa a soltar gargalhadas.

FERREIRA

Não! Não! Foda-se!

Guilherme dirige-se para a porta e deixa a pequena casa.

EXT.ALDEAMENTO - NOITE

Guilherme sai da casa, cá fora está uma multidão de nativos

Todos os nativos se ajoelham ao ver Guilherme que ri incontrolavelmente.

Ferreira sai também cá para fora ainda em choque, olha à sua volta.

Na multidão vêmos as faces caricatas de todos os antivos que os observam.

Guilherme fala para a multidão numa língua desconhecida.

GUILHERME

A grande noite chegou! Parabéns meus senhores!

Ferreira observa toda a cena em choque.

FERREIRA

O que é isto?!

Guilherme responde-lhe na outra língua.

GUILHERME

Bem vindo ao meu reino

Guilherme dá gargalhadas.

EXT.MATO - NOITE

Por entre os arbustos Carlos observa toda a cena.

CARLOS

Foda-se...

Alguém lhe dá um golpe na cabeça que o coloca KO, Carlos cai no chão.

Por trás dele está Manuel que foi quem desferiu o golpe.

Manuel grita na língua desconhecida para a multidão.

MANUEL

Temos aqui o outro! Rápido!  
Mexam-se! Preciso de ajuda para o carregar

Da multidão sai Luís e um outro nativo, ambos correm em direcção a Carlos e carregam-no.

Guilherme exclama na língua desconhecida.

GUILHERME

Este vai ser o melhor ano das nossas vidas senhores! As minhas promessas são uma realidade!

Ferreira aproxima-se de Guilherme.

FERREIRA

O que é isto?!

GUILHERME

Meu caro amigo, caríssimo inspector... caiu como o tolo que você é...

Ferreira está incrédulo

GUILHERME

Sabe, nem tudo é mentira, eu e o Manuel somos realmente entusiastas de mitos... talvez o senhor devesse ter aprendido um pouco mais sobre eles... se assim fosse saberia que o povo da Atlântida nunca desapareceu, estavam apenas à espera do seu rei, o homem com a mesma configuração astrológica do seu último grande líder... eu...

FERREIRA

O quê?!

GUILHERME

Nem mais meu amigo... eu prometi-lhes dois homens para o sacrifício, e aqui estão, tal como planeado, vieram por livre e espontânea vontade ao nosso encontro, para marcarem presença na nossa grande noite...

Guilherme exclama bem alto para toda a multidão na língua desconhecida.

GUILHERME

Todos vós estão de parabéns senhores!!

A multidão dá um grito de celebração.

GUILHERME

Tudo o que vos aconteceu desde que chegaram à ilha não passou de uma farsa... uma representação... lamento...

FERREIRA

Seu doente... seu doente de merda!

Guilherme responde na língua desconhecida.

GUILHERME  
Doente é a tua civilização!

Ferreira está enraivecido

FERREIRA  
Fala em português seu filho da mãe!

Guilherme exclama bem alto em crioulo

GUILHERME  
Para o vulcão!

Vira as costas e ri-se à gargalhada.

Dois nativos seguram em Ferreira

FERREIRA  
Seu cabrão de merda! Seu louco! Não  
tens hipótese! Vais ser apanhado!!

Guilherme senta-se num trono e exclama em crioulo.

GUILHERME  
Levem-nos aos dois!

Os nativos arrastam Ferreira e Carlos por entre a multidão.

Guilherme ri-se à gargalhada, ao seu lado está a mulher que havia aparecido no sonho de Ferreira.

EXT.VULCÃO - NOITE

A multidão carrega Ferreira e Carlos que entretanto acordou.

A multidão canta estranhos cânticos enquanto carrega os dois sacrificados.

EXT.ILHA DE ATHANASIVS - NOITE

Planos aéreos da ilha, uma multidão de gente está reunida em volta da cratera do vulcão enquanto canta e dança.

Escutamos música cabo-verdiana.

FIM

